

## APRESENTAÇÃO

Este volume da revista *Ipotesi* nasceu da vontade de partilhar novas perspectivas teóricas sobre as tendências contemporâneas da escrita autoral feminina com pesquisadores e teóricos do Brasil e do exterior. É nossa intenção ressaltar a produção literária feminina das últimas três décadas, propiciar enfoques teóricos inovadores, resgatar a voz e o rastro de inúmeras escritoras silenciadas pela história e evidenciar originais estudos de obras já consagradas. Temos a convicção de que é preciso observar com atenção as recentes produções literárias se quisermos entender qual rumo está tomando a sociedade contemporânea no que diz respeito ao diálogo entre os gêneros e ao reconhecimento de seus respectivos valores.

Nesse sentido, fundamentando os alicerces histórico-sociais a partir dos quais surgiram as primeiras vozes femininas no Brasil e no exterior, Kelen Benfanti Paiva e Constância Lima Duarte percorrem as etapas essenciais de emergência da mulher brasileira no universo letrado, etapas que permitiram a inserção da figura da “mulher de letra” no cenário contemporâneo, assim como Françoise Simonet-Tenant joga luz sobre o gênero textual do diário e da carta como importantes formas de aprendizagem (literária e moral) das moças da burguesia e da aristocracia francesa do século XIX. Já Constância Lima Duarte propõe uma reflexão sobre a construção da identidade feminina e a representação da mulher como sujeito fragmentado através da leitura de textos das escritoras brasileiras mais reconhecidas do século XX. Dessa maneira, ilustramos, por meio desses três ensaios, a moldura a partir da qual, já na segunda seção, são abordadas figuras singulares e relevantes da intelectualidade feminina, como é o caso de Nancy Huston, no ensaio de Claudia Almeida, ou da poetisa e ativista Adrienne Rich, cuja obra é abordada por Juraci Andrade de Oliveira Leão.

Numa análise que abraça os questionamentos decorrentes da globalização e do deslocamento identitário, o ensaio de Sandra Goulart Almeida aborda o romance *Obasan* de Joy Kogawa, da mesma maneira como Maria Conceição Monteiro analisa o romance *The Unbelonging*, de Joan Ridley, enquanto Waltecy Alves dos Santos e Biagio D’Angelo retomam a importância da tradição epistolar, já evidenciada no ensaio relativo à França do século XIX, mas no contexto do célebre romance *A cor púrpura* de Alice Walker. O ensaio de Lúcia Osana Zolin investiga como as estratégias narrativas tipicamente pós-modernas, quais a metanarrativa, a paródia e a reescrita, concorrem, em algumas obras de escritoras brasileiras contemporâneas, para com a subversão de valores estéticos e ideológicos que vêm marcando a época.

Reagrupamos, num terceiro momento, alguns ensaios que tiveram como foco central a análise de um corpus literário brasileiro, mesmo que a abordagem teórica e a obra literária escolhida não apresentem total convergência com os outros textos. Nessa parte, os ensaios selecionados apresentam abordagens diferenciadas, mas revelam, além da pluralidade e da riqueza da produção literária feminina brasileira, uma preocupação comum quanto à vigência de práticas patriarcais na sociedade: se Glória Gama e Liane Schneider se dedicam a elucidar novas formas de resistência no que se refere a interpelações interpretativas promovidas por textos que implicam na desconstrução do poder estabelecido entre os gêneros segundo normas patriarcais, Ângela Simone Ronqui e Regina Célia dos Santos Alves promovem uma investigação sobre o tema da violência em alguns contos de Marina Colasanti. Por outro lado, Édimo de Almeida Pereira e Enilce de Albergaria Rocha resgatam a prosa memorialística de Raquel Jardim escrita numa época na qual escasseavam vozes femininas, e Luciano Santos Neiva junto com Sandra Maria Pereira do Sacramento abordam a obra *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo ilustrando a questão do feminismo e a desconstrução de valores centrados na visão patriarcal da sociedade. Para terminar, mas sem esgotar as possíveis análises dos *corpi* literários escritos por mulheres hoje no Brasil, Lucilene Soares da Costa analisa três personagens exemplares do

romance *O nome do bispo* de Zulmira Ribeiro Tavares, mostrando como estas estabelecem polos de tensão ou acomodação com o meio conservador no qual se inserem, no intuito de desvelar o papel da mulher numa sociedade com traços patriarcais. Fechando o presente volume, duas resenhas de obras literárias publicadas recentemente.

*Ana Beatriz Gonçalves*  
*Márcia de Almeida*  
*Prisca Agustoni*